

Jornal da ASEAC

ASEAC

Informativo da Associação dos Empregados da Nível Universitário da CEDAE - Dezembro/96

Novo modelo de gestão começa a preparar a CEDAE do 3º Milênio

Com técnica, criatividade, experiência e garra, os empregados da CEDAE acabam de concluir, através da ASEAC, uma proposta de modelo de gestão, que será apresentada ao Governo, como alternativa para modernizar a Companhia. O novo modelo, em estudo há cerca de dois anos pelos técnicos da Empresa, foi consolidado com apoio de uma consultoria especializada - a mesma que participou da modernização da Sabesp -, após uma série de debates com representantes de entidades da sociedade civil, que culminaram com a realização do seminário intitulado

"Novo Modelo de Gestão da CEDAE", realizado em duas etapas, envolvendo todas as correntes da Companhia, desde os mais jovens aos mais experientes. De maneira geral, existe um consenso entre eles de que o atual modelo de administração está esgotado e precisa ser modernizado e descentralizado, de forma que todo o potencial técnico e econômico da Companhia seja colocado à disposição da população. O que se pretende, com a proposta, é preparar a CEDAE para o Terceiro Milênio, a partir de mudanças já. (Paginas 4, 5 e 6)

A CEDAE QUE DÁ CERTO

Modelo de eficiência no interior do Estado, a Superintendência de Teresópolis é mais um exemplo da viabilidade da Companhia

7

EDITORIAL

1995, o ano perdido.... e 1996?

PÁGINA 3

CAMPOS

Parecer do TCE considera nula a rescisão do convênio O Tribunal de Contas do Estado - TCE - emitiu parecer considerando nula a rescisão do contrato de concessão dos serviços de abastecimento de água e coleta de esgotos mantido entre a prefeitura de Campos e a CEDAE, decretada pelo Prefeito Sérgio Mendes. O parecer do TCE vai ser anexado à Ação Popular, que está sendo impetrada pela Federação das Associações de Moradores local, com apoio do sindicato dos trabalhadores e da Federação dos Urbanitários.

PÁGINA 2

SIPAT/CEDAE

Em debate, os problemas de saúde e segurança dos trabalhadores

PÁGINA 8



TCE reforça a luta contra a venda da CEDAE em Campos

O Tribunal de Contas do Estado do Rio - TCE - acaba de emitir parecer considerando nula a decisão de rescindir o contrato de concessão dos serviços de abastecimento de água e coleta de esgotos, tomada pelo prefeito de Campos, Sérgio Mendes, através do decreto nº 55, de 13 de setembro passado, depois de solicitar, na justiça, a caducidade do convênio mantido com a CEDAE, alegando falta de investimentos da Companhia.

Uma cópia do parecer do TCE vai ser anexada ao processo movido através de Ação Popular contra o ato da prefeitura, pelo presidente da Federação das Associações de Moradores de Campos, Adão Soares de Faria, com o respaldo da Federação dos Urbanitários e do Sindicato dos Trabalhadores em Água e Esgotos da cidade.

Manobras

O objetivo do Prefeito, ao solicitar a caducidade do contrato com a CEDAE, foi entregar, ao apagar das luzes de seu Governo, os serviços de Saneamento - inclusive todo o patrimônio da Empresa, em Campos - ao Consórcio Águas do Paraíba, formado pelas Empresas Carioca/Christian Nielsen/ Cowan, Queiroz Galvão e Developer, que venceu a concorrência - aberta sem respeitar integralmente a Lei de Concessões, pelo Prefeito - para privatizar os serviços de água e esgotos cidade, à revelia da própria Empresa, dos trabalhadores e da população.

Diante dessa ameaça, o Sindicato e a Federação das Associações de Moradores local decidiram ajuizar uma Ação Popular na 4ª Vara Cível de Campos, com o objetivo de impedir a privatização dos serviços de Saneamento na cidade. A liminar, contudo, não foi concedida, porque - segundo o advogado do Sindicato no processo, Tadeu Aparecido Ragot

- o juiz entendeu que não cabia aquele tipo de instrumento e decidiu não acatar o pedido. O processo, no entanto, continua tramitando na justiça, deixando sub judice a questão da privatização.

"Para romper o contrato, a prefeitura de Campos deveria indenizar a CEDAE em mais de R\$ 100 milhões."

Paralelamente, a direção da CEDAE tratou de garantir, através de liminar na justiça, a posse de seu patrimônio, que o atual prefeito mandara o Consórcio privado ocupar, para começar a operar o sistema de abastecimento local. A Empresa contestou os argumentos de falta de investimentos alegados pela prefeitura de Campos, que recebeu mais de R\$ 100 milhões de recursos da CEDAE, empregados na ampliação da Estação de Tratamento de Água de Campos, de 650 para 1.100 litros por segundo, e na implantação de outros novos sistemas em pequenas comunidades localizadas na periferia da cidade. A ação movida pela CEDAE contesta o rompimento unilateral do contrato de concessão - de 50 anos - dos serviços de Saneamento no município, firmado em 28 de agosto de 1969, portanto, há 27 anos.

Antes da decisão do Prefeito Sérgio Mendes, membros da comunidade e representantes do governo local, encabeçados pela própria mulher do prefeito, estavam realizando um levantamento dos investimentos em Saneamento, feitos pelo Estado - através da CEDAE - no município, com fins indenizatórios, para o caso de uma rescisão do contrato. A prefeitura de Campos deveria indenizar a CEDAE em mais de R\$ 100 milhões de reais. Contudo, o prefeito resolveu "atropelar" todo o processo e, de

maneira irregular, levou adiante a licitação.

Atualmente, há rumores nos meios ligados à área de Saneamento local, de que estaria havendo uma grande negociação, para contornar o impasse jurídico. E, embora não haja confirmação oficial dessa informação, o grupo privado parece estar apostando numa solução rápida, pois - mesmo com a questão sub judice - manteve um pedido de financiamento de R\$ 15 milhões

junto ao BNDES, para melhorias operacionais no abastecimento e construção de um sistema de esgotos na cidade.

Segundo o advogado dos trabalhadores, o Ministério Público pediu ao juiz da 4ª Vara Cível de Campos, que determinasse a inclusão do processo movido pela CEDAE contra a prefeitura de Campos, na Ação Popular dos moradores e trabalhadores do setor, no município. Enquanto aguarda a decisão da justiça, o Sindicato dos Trabalhadores em Água e Esgotos de Campos tenta esclarecer a população, denunciando as manobras do prefeito, através de um programa diário na Rádio Cultura local.

Inconstitucionalidade

Em Brasília, continua tramitando no Supremo Tribunal Federal - STF - a ação da Federação dos Urbanitários pedindo a inconstitucionalidade da Lei Estadual 2470, de 28 de novembro de 1995, que instituiu o Programa Estadual de Desestatização.

Para o advogado Tadeu Ragot, esta lei tem o vício na sua formação porque dá ao governo estadual poderes amplos e irrestritos para privatizar empresas públicas e de economia mista do Estado, na hora em que bem entender, quando, segundo ele, a legislação determina que a privatização tem de ser feita com leis específicas para cada empresa.

CAC e PRECE empossam novos conselheiros e diretores

Foram empossados, no último dia 29 de novembro, os novos membros efetivos e suplentes, eleitos para o período 96/98, dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e Representante dos Associados da Caixa de Assistência dos Servidores da CEDAE - CAC. Foram empossados, também, no mesmo dia, o representante dos trabalhadores na diretoria e os novos Conselheiros Curadores da Previdência da CEDAE - PRECE.

Com a posse, o Conselho Deliberativo da CAC fica composto da seguinte maneira: Efetivos - Enéas Paes Leme, Rogério de Jesus Batista e Paulo Roberto Corrêa; Suplentes - Marcus Vinicius Teixeira da Costa; marco Antônio Purgatto Pinto e João Maringues Ribeiro.

Os membros eleitos para o Conselho Fiscal foram os seguintes:

Efetivos - Walter Corrêa Filho e Ricardo Guimarães da Cunha;

Suplentes - Dimas dos Santos Cassiano e Paulo Sérgio Farias.

O Representante dos associados eleitos e empossados são: Pedro Paulo de Freitas (efetivo) e Lauro Eduardo Mascallubo Xavier (suplente).

Previdência da CEDAE

Os novos membros da Diretoria e do Conselho Curador da PRECE são os seguintes:

Diretor Representante dos Participantes - Ailton Barbosa de Azevedo.

Conselho Curador - Representantes dos Participantes: Aledio Monteiro, Cezar Pinheiro de Souza, Roberto Souza Rodrigues e Josemil Renovato.

Agradecimentos

Por falha de impressão, não saiu publicado, na última edição, o nome do companheiro Djalma S. Menezes, mecânico do Guandu, autor das fotos onde aparece o Governador em visita à ETA. Nossos agradecimentos ao colega, que cedeu as fotos ao Jornal da ASEAC.

Jornal da ASEAC
PRECE

Associação dos
Empregado de Nível
Universitário da CEDAE

Rua Sacadura Cabral 120,
salas 601, 602, 607 e 902
Tel.: 2636240 e 2960025
Ramal 102 Telefax: 2537482

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor presidente

Dario Mondego

Diretor Vice-presidente

Wacyr Goulart Mariosa

Diretor Administrativo

César Eduardo Scherer

Diretor Financeiro

Edson Reis da Silva

Diretor de Comunicação

Jaime Dutra Noronha

Diretor Técnico

João Benedito Lorenzon Mello

Diretor Social

Antônio Carlos Alvares Grillo

CONSELHO DIRETOR

Representantes

Administradores

Pedro Paulo de Freitas

Advogados

Sueli Kolling Turano

Analistas

César Lima da Graça

Aposentados

Edson Bittencourt Rosas

Elysis Américo M. da Fonseca

Leon Ambram

Nacim Chau Cascum

Arquitetos

Dirceu Soares Marinho Filho

Biólogos

Evandro Rodrigues de Brito

Contadores

Sérgio Pereira

Demais categorias

Eliana Glória P. Peixoto

Economistas

Pedro Evandro Ferreira

Engenheiros

Álvaro Henrique C. Verocai

Clóvis F. do Nascimento Filho

Flávio de Carvalho Filho

Márcio de Melo Rocha

Paulo César Quintanilha

Renato Guerra Marques

CONSELHO FISCAL

Emy Guimarães de Lemos

Arlindo Pereira

Jorge Rodrigues Leitão

Alberto José M. Gomes

Produção e Edição:

Planin Assessoria de Comunicação

Fones: (021) 220-5031 e 2245472

Jornalista Responsável:

Carlos Emiliano Eleutério, MTB: 12.524/RJ

Diagramação e Edição Eletrônica:

Tema - tel. 225-4146

Revisão:

Maria Amália Monteiro

Tiragem:

2.000 exemplares, Edição Novembro/1996

1995 - O ano perdido... e 1996 ?

Com certeza, trabalhou-se muito na ASEAC e, mais ainda, na CEDAE. Começamos nossa gestão em JULHO/96, em meio a grandes dúvidas, que nos acompanharam durante todo o ano.

A ASEAC buscou, através da dedicação e da participação de todos, imprimir um ritmo novo na comunicação interna e externa. Nesse período, mantivemos o JORNAL da ASEAC com frequência mensal, editamos um jornal extra com a maioria dos candidatos às prefeituras do Estado, ouvindo-os sobre suas propostas para o Saneamento Básico.

Divulgamos uma proposta para o Novo Modelo de Gestão da CEDAE. Esse "embrião" serviu para o aprofundamento das discussões nos vários setores da empresa, com sindicatos e entidades de classe, como o Clube de Engenharia e a SEAERJ e, também, como base para o trabalho desenvolvido pela consultoria contratada, que chega a um documento final, nos próximos dias, fruto da participação de vários colegas, através de entrevistas, seminários e outros.

As audiências públicas para as concessões da Região dos Lagos e Barra da Tijuca receberam atenção especial, com a participação da ASEAC, assessorada por consultoria jurídica, especialmente contratada para análise desses processos.

A direção da ASEAC foi incansável em peregrinações a Teresópolis, Campos e Região dos Lagos, participando de reuniões políticas, com a comunidade, em programas de rádio nessas regiões; sempre mostrando que o saneamento não é milagre da natureza, que existe um trabalho abnegado para que a água chegue nas torneiras e combatendo as falácias sobre a solução miraculosa da privatização, buscando sempre esclarecer a opinião pública.

A ASEAC, além das consultorias jurídicas, para as concessões, e técnica, para desenvolver a proposta do novo modelo de gestão, também contratou a Assessoria jurídico-trabalhista para análise e parecer sobre a retenção salarial.

Esse trabalho foi assinado pelo advogado Leonardo Greco e encaminhado à direção da empresa (o referido trabalho se encontra na secretária da ASEAC à disposição dos interessados).

Neste semestre, a ASEAC organizou duas palestras, uma com o professor Toshio Mukai, sobre Concessões, Permissões, Privatização e terceirizações; e outra com o Engenheiro Rômulo Dante Orrico Filho, sobre a história das concessões de Serviços Públicos no Brasil.

No jornal da ASEAC, foi criado um espaço intitulado "A CEDAE que dá certo" para valorizar e divulgar as iniciativas da Empresa, estimulando o coletivo e propiciando a nossa reflexão, como agentes e parceiros, na gestão da CEDAE, na trilha de uma Companhia moderna e ágil, minimizando perdas com procedimentos claros e conhecidos, sempre com o foco em nossos clientes.

Vale destacar os programas das Superintendências Regionais, que valorizaram os empregados e ouviram nossos consumidores; o término das obras de ampliação do Guandu e do Centro de Controle Operacional; os Seminários de RH - Projeto Potencial Humano, que foi a "coqueluche" do fim-de-ano, com a participação de 150 empregados este ano e com a aprovação da Diretoria para mais 2.000 empregados, em 1997.

Todos nós trabalhamos, e como não poderíamos deixar de falar, a cada ano que se inicia, as esperanças se renovam; desejamos que, em 1997, essa renovação traga a todos a compreensão e a fraternidade, fundamentais para o desenvolvimento do Homem.

A todos, um próspero ANO NOVO.
A DIRETORIA

EDUCAÇÃO E CULTURA

Curso Oxford

10% desconto em todas as Unidades.

Cultura Inglesa

10% desconto em todas Unidades.

Liceu Aquidabã

Entidade Mantenedora do Jardim Escola Hora de Aprender -Turmas de maternal à 4 Série - Horário integral, parcial. 100% matrícula e 20% mensalidade R. Aquidabã, 671 - Tel: 269-2697

Jardim Escola Resumo das Letras

50% de desconto na taxa de Matrícula, 10% de desconto no valor da mensalidade, Tel: 254-8470- Fax 567-1594

Rua: Engenheiro Adel, 43, Próximo à estação de Afonso Penna.

Verbo Data Informática

50% de desconto em todos os cursos Tels. 253-8137/5161961 - R. Teófilo Otoni, 94/ 3º andar.

Aliança Franca

20% de desconto Av. Presidente Antônio Carlos, 58/2º andar - Castelo RJ Tel: 220-4029.

SERVIÇOS

Fantasy Tour Agência de Viagens Ltda.

100% Desconto. - Rua Uruguaiana 10/707 - Tel: 221-2464.

Auto Mall Serviços Automotivos Ltda.

R. São Luiz Gonzaga, 1835 - São Cristóvão - Informações Tel: 284-8498 Mecânica, Revisão, Regulagem, eletrônica, Sistema de Freio, Suspensão, Sistema Elétrico, Pagamento parcelado para a data do recebimento do salário do usuário, maior comodidade, buscando e entregando o veículo no local indicado pelo usuário. (Obs: serviço opcional para autos que tenham seguro total próprio).

Hotel Pierre Ilha de Itacuruçá

40% de desconto sobre a tarifa balcão do Hotel incluindo o café da manhã. Central de Reservas: Praça Pio X, 55, Sala 904 - Centro. CEP 20040-020 Rio de Janeiro Tel: 253-4102/ 2535403 fax (021) 253-7044 Telex 21-32961

SAÚDE

Mirian Burd Psicologia Clínica

desconto de 20%

R. Santa Clara, 50/1.104 - Tel: 256-4757.

Dentistas Dr. Jorge Rubin - Dra. Magali Ferreira

20% desconto - R. Praia de Botafogo, 210- Grupo 704 Tel: 553-5696/551-8399

Dentista - Aline Freire Mendes.

30% de desconto - Rua Farne de Amoedo, 75, sala 504 - Ipanema.

Fone 287 3827.

Óticas Fluminense Ltda.

10% de desconto. Av. Rio Branco, 177, Loja B e SL - Centro. Tel. 220 1906

Av. Henrique Valadares, 23, sala 903 - centro. Tel 224 9388.

Corpo Ótico Ltda.

30% de desconto. Av. Rio Branco 181/701 - Centro. Tel. 220 8370

Rua Conde de Bonfim, 344, Loja 213 - Praça Saens Peña. Tel 264 9594.

GINÁSTICA

Academia Forma e Movimento

100% matrícula - 20% mensalidade - R. Prof. Lacer, 19 - Ramos.

Academia "David's Dance"

R. Francisco Sá, 36 - Loja "A" - Copacabana- Posto 6 - Tel: 267-4644

20% matrícula - 30% mensalidade

Academia "Arte de Viver"

100% matrícula- 30% mensalidade -R. Vasco da Gama, 220 - Cachambi

RESTAURANTES

Marius Ltda.

20% desconto sobre o total das despesas - pagamento à vista ou cartão.

Ipanema - R. Francisco Otaviano, 96- Tel: 287-2552

Leme - Av. Atlântica, 290,290-B- Tel: 542-2393

Bonsucesso - Av. Nova York, 157- Tel: 270-7939

Churrascaria Porcão

20% no rodízio à vista e no cartão

Rio: Ilha - Ipanema - Barra - Niterói - Informações Tel: 267-7145

Bierklause 2º, 3º, 4º, e sábados (cortesia no couvert artístico para damas e cavalheiros) 5º e 6º (cortesia para damas e cavalheiros desconto de 10%) - Tel: 220-1298.

DIVERSOS

O Boticário

5% desconto (em todas as Lojas).

Bom Tempo Energia Solar

R. Alcindo Guanabara, 17/1501 - Centro Tel: (021) 533-1707.

Casa Mattos Papelaria E Livraria

10% de desconto em todas as Lojas.

Bike Store

Rua das Laranjeiras, 58-A. Tel: 285-7941

5% - peças e acessórios no pagamento à vista

10%- serviço manutenção e montagem de bicicletas nacionais e importadas

Dermage Farmácia de Manipulação

10% de desconto em todas as lojas

Deu na Seção de cartas do Globo

Privatizações

"A carta de Edgard Flexa Ribeiro (11/12) toca no ponto nodal do processo de privatização, em voga no Brasil, que iguala venda de bens e serviços com venda de patrimônio. Nada está se privatizando, porque não existe o direito de escolha. O que se está a fazer é transferir o monopólio da União e dos estados para a iniciativa privada e, assim, continuarmos sem as opções que constituem a base do regime capitalista. O monopólio do Estado, por pior que seja, é sempre melhor do que o

privado, que visa, única e exclusivamente, ao lucro desmedido, sem a contrapartida dos benefícios aos usuários e, ainda, a participação no desenvolvimento social. Sem opções no oferecimento de bens e serviços, o Brasil ficará entregue à sanha de grupos monopolistas, sobre os quais a União ou os estados nenhum controle terão. Os graves prejuízos para a coletividade logo aparecerão. Quem viver verá.

Hariberto de Miranda Jordão Filho (11/12) Rio

Novo modelo de gestão para a CEDAE começa a tomar forma

Técnica, criatividade, experiência e garra ajudaram a costurar um novo modelo de gestão, que será levado ao Governo, como opção para modernizar a Companhia

A criação do Plano Nacional de Saneamento (Planasa), em 1971, trouxe uma série de facilidades para o financiamento dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Naquela época, a CEDAE conseguiu recursos, através do Banco Nacional de Habitação - BNH - para executar grandes e importantes programas de obras, tais como o Emissário Submarino de Ipanema, duas ampliações na ETA do Guandu, a Adutora da Baixada e redes de água e esgotos, em favelas e áreas carentes, entre outras.

Passados 25 anos, a extinção do Planasa e a crise econômica modificaram radicalmente esse panorama, tornando escassos os recursos e criando uma forte defasagem entre a oferta e a demanda dos serviços de Saneamento. Por outro lado, uma série de fatores, gerados, principalmente, pelas sucessivas mudanças administrativas na CEDAE e interferências externas inadequadas, de origem política, impediu que a Companhia modernizasse e consolidasse uma política de atendimento aos seus clientes. Sem uma diretriz clara, voltada diretamente para a busca da qualidade no atendimento, a imagem da Empresa acabou desgastada, em razão da frustração dos consumidores que, muitas vezes, vêem suas expectativas de serviços descenderem pelo ralo.

Ao mesmo tempo, a CEDAE se converteu, ao longo desses anos, num potencial inquestionável, de alavancagem do desenvolvimento do Rio de Janeiro - com um faturamento anual de cerca de R\$ 860 milhões - e da melhoria da qualidade de vida da população, levando serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário à região metropolitana e ao interior do Estado, em última análise, saúde à população. Paralelamente, dispõe de uma cultura técnica que não está disponível nas escolas, universidades, cursos etc., que gera como produto final a água tratada, cuja qualidade é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como uma das melhores do mundo. Sem falar da capacidade de seus técnicos para solucionar os mais complexos problemas e de

mobilização, nos momentos de adversidade.

Contudo, existe um consenso geral, entre os técnicos, de que o atual modelo de administração da Empresa está esgotado, precisa ser modernizado, descentralizado, de forma a que todo o seu potencial técnico e econômico seja colocado, de fato, à disposição da melhoria da qualidade de vida da população. Na verdade, independente de tendências modernas - internas e externas ao País - o que se discute, hoje, é o futuro, a partir de uma mudança já, que permita preparar a CEDAE para o Terceiro Milênio. É preciso criar parâmetros de competitividade operacional; viabilizar econômica e socialmente a empresa; reorganizar suas unidades regionais, dando-lhes autonomia; transferir suas ações e decisões para as áreas geográficas dos municípios concedentes e clientes finais, enfim, transformar seus empregados e consumidores, em pessoas orgulhosas em ter a CEDAE como prestadora de serviços, com qualidade, agilidade, custos compatíveis e acessíveis a toda a população.

Esta batalha já vem há muito tempo sendo travada, com ajuda de vários colegas, no silêncio da colaboração espontânea, sem lugares de destaque. A arrancada final para isso já foi dada, com a consolidação do "Novo Modelo de Gestão da CEDAE", que reuniu a técnica de consultores especialmente contratados pela ASEAC, a experiência de alguns dos mais antigos profissionais da Empresa e a garra dos mais novos, na discussão, durante um domingo e um fim de semana inteiro, das propostas para "a CEDAE que todos queremos no ano 2006". Agora, o importante é que todos se mantenham mobilizados e participando das etapas finais do trabalho, de forma a agilizar a redação final do documento alternativo de gestão para a Companhia e a sua divulgação, junto a todos os segmentos da sociedade, que, também, desejam "excelência e qualidade" nos serviços de Saneamento Básico prestados pela CEDAE.



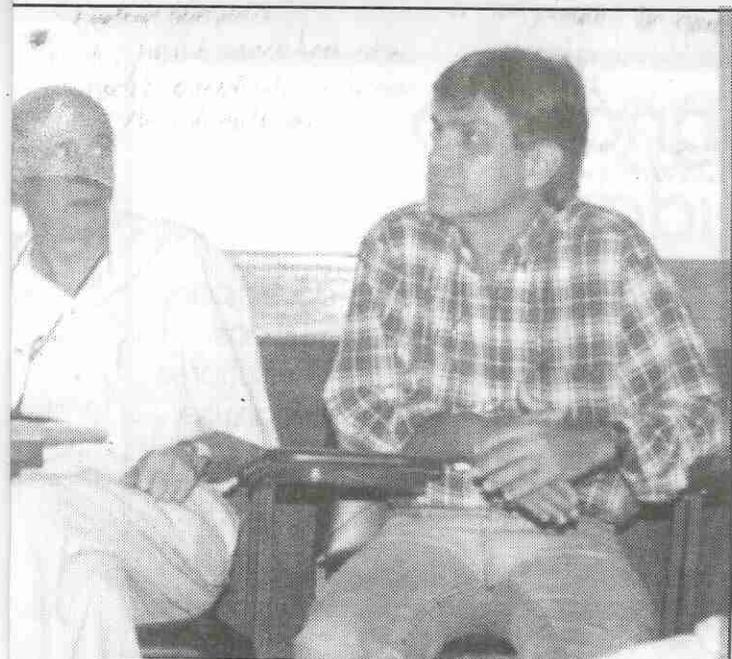
Juntamente com consultores, o presidente e vice da ASEAC conduziram os trabalhos do Seminário

Primeiro passo em direção ao futuro

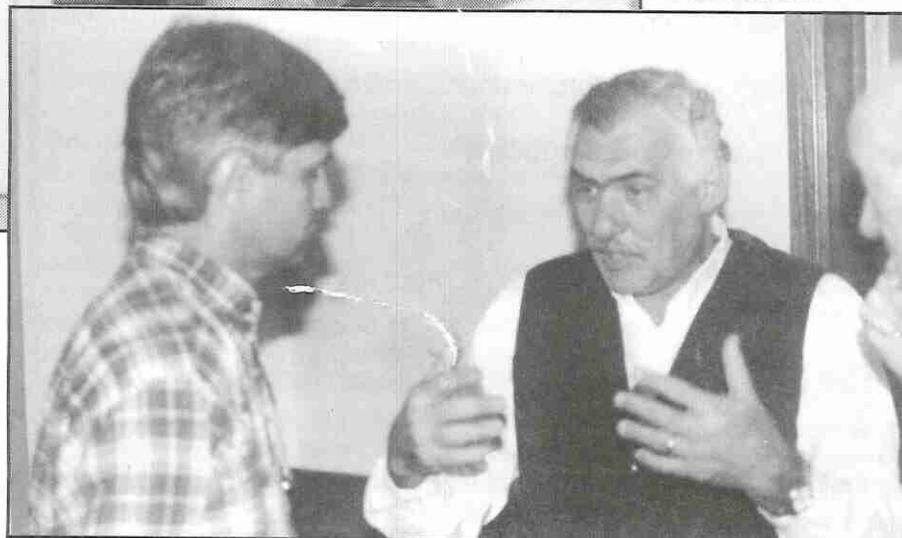
Certo de que a construção da imagem dos empregados é uma tarefa de longo prazo, o presidente da ASEAC, Dário Mondego, conclamou os participantes do seminário, realizado em duas etapas para discutir o Novo Modelo de Gestão, a darem o primeiro passo em direção ao futuro. "O projeto de modelo descentralizado que acabamos de elaborar e as idéias debatidas com nossos consultores devem ser levadas a todos os setores da CEDAE" afirmou.

Segundo ele, esta é a primeira vez em sua história que a Companhia vê uma estrutura de trabalho surgida a partir da iniciativa de seus trabalhadores. "Até então, tudo dentro da empresa era concebido por duas ou três pessoas instaladas dentro de gabinetes", observou. Ele admitiu que os últimos acontecimentos e os debates promovidos no seminário mudaram sua percepção do problema.

-Se antes eu tinha plena confiança no modelo da companhia, e por isso reagiria de forma agressiva a qualquer coisa diferente, hoje entendo que só um modelo ágil e descentralizado, como o que está sendo proposto, dará à CEDAE a competitividade que ela necessita - ressaltou Dário Mondego.



Presidente da ASEAC conversa com o consultor Sérgio Velasco



Descentralização é tendência mundial

- A redução do tamanho do Estado é uma tendência mundial irreversível; a grande empresa interessada em manter seu perfil, seja pública ou privada, terá de descentralizar suas atividades, mantendo estruturas de atendimento junto a seus clientes; essas transformações já estão em curso e quem delas não se conscientizar está fadado ao desaparecimento.

Com estas três premissas, o consultor de planejamento estratégico, Sérgio Velasco, projetou a realidade que se avizinha. Especializado em traçar cenários possíveis com uma certa antecedência, o engenheiro visualiza situações desejadas no futuro, à luz de variáveis econômicas, sociais, demográficas e tecnológicas.

Vice-presidente do Instituto M. Vianna Costa Curta, responsável pela consolidação das propostas e idéias que vão dar

forma ao novo modelo de gestão, Sérgio Velasco declarou ao Jornal da ASEAC que, para chegar ao futuro desejado, é preciso saber o que somos e aquilo que queremos. "A partir dessas informações, passamos a definir uma estratégia com etapas previstas para acontecer no dia seguinte, dali a duas semanas, três meses, um ano e daí em diante", explicou.

Para reforçar a tese segundo a qual os cenários projetados nada mais são do que tendências que estão acontecendo, o consultor de planejamento estratégico citou o exemplo de grandes corporações, como a Ford e a Brow Boverly. "Essas empresas têm cerca de 400 mil empregados espalhados pelo mundo e uma "Holdiing" que, funcionando com apenas 100 funcionários no país de origem, mantém viva a cultura de grupo", ressaltou.

Seminário define o perfil do modelo

Promovido pela ASEAC no Hotel Flórida, no Flamengo, nos dias 24 de novembro último e 7 e 8 de dezembro, o seminário "Novo Modelo de Gestão da CEDAE", que deu seqüência aos trabalhos que vem sendo desenvolvidos há cerca de 2 anos, para definir um projeto alternativo para a gestão dos serviços de fornecimento de água e de esgotamento sanitário no Estado do Rio de Janeiro, foi conduzido pelo consultor de empresas Jair Moggi, da Adigo (Apoio ao Desenvolvimento de Indivíduos, Grupos e Organizações) - empresa que elaborou projeto idêntico para os empregados da Sabesp, em São Paulo.

O encontro - dividido em duas etapas - foi dedicado, na primeira fase, ao debate dos principais temas que o Instituto M. Vianna Costa Curta, coordenador do projeto, levantou, através de entrevistas com lideranças ligadas à engenharia pública do Estado; e, na segunda, à discussão e consolidação das propostas que vão fundamentar o novo modelo de gestão. O seminário contou com intensa participação de associados da ASEAC convidados.

Responsável pelo projeto que descentralizou a Sabesp, mantendo-a sob o controle do Estado, com rara participação da iniciativa privada, o consultor Jair Moggi alertou que uma empresa pública do porte da CEDAE deve ser olhada com atenção em todos os seus escalões. "É desse exercício crítico que florescerá a identidade cultural, capaz de transformar a companhia num organismo forte o suficiente para enfrentar as transformações porque passa a economia mundial e as inevitáveis pressões daí decorrentes". Para uma platéia mesclada pela experiência de antigos empregados da CEDAE e pela "garra" de técnicos mais novos, o consultor explicou que essa cultura já existe, e "nossa tarefa é colher este material, organizá-lo, disseminá-lo e mostrar a sua importância".

■ Ameaças e barreiras

Divididos em cinco grupos, cada um com igual número de associados, os participantes do seminário debateram e definiram, por escrito, algumas ameaças e barreiras que, hoje, dificultam a atuação da companhia. Passando pela falta de um marketing estruturado e de Qualidade Total, institucionalizado, na Companhia, as observações foram sorteadas e cada um dos presentes comentou um tópico. Um dos comentários suscitou amplo debate em torno da interrogação: Saneamento é privatizável?

Uma das conclusões foi de que a população de baixa renda ficaria seriamente ameaçada, se não puder arcar com tarifas acima de suas possibilidades. Um dos técnicos presentes alertou que, mesmo nos Estados Unidos, onde a cartilha da livre iniciativa é seguida à risca, o setor de Saneamento básico jamais foi privatizado. Outro observou que, como apenas as notícias negativas aparecem na mídia, a reclamação isolada de um cliente ganha proporções exageradas e acaba sendo usada politicamente. Ao desenhar o perfil que a CEDAE deverá ter daqui a 10 anos, os associados da ASEAC priorizaram a prestação de um serviço de excelência, com custo acessível a toda a população.

Ao encerrar a primeira etapa do seminário "Novo Modelo de Gestão da CEDAE", o vice-presidente da ASEAC, Walcyr Goulart Mariosa, lembrou que a preocupação da entidade com a gestão da companhia não é nova, já que, em 1988, outro seminário chegou a definir um novo modelo estratégico de contrato para os municípios; e, no período 93/94, os técnicos começaram a estudar uma alternativa de contrato/convênio de gestão para os municípios. Certo de que a posse de novos prefeitos faz deste o momento apropriado para o encaminhamento de propostas alternativas, ele sustentou que ainda não chegou a hora de atacar a questão política.

- O fundamental, agora, é transformar o nosso trabalho em um instrumento técnico, com o qual vamos defender a manutenção do Saneamento Básico na esfera do poder público. Tão logo o documento fique pronto, vamos atender ao convite feito pelo governo, que manifestou interesse em saber a proposta dos trabalhadores para o Saneamento Básico no Estado do Rio - concluiu.

"A população de baixa renda poderá ficar seriamente ameaçada, se não puder arcar com tarifas acima de suas possibilidades"

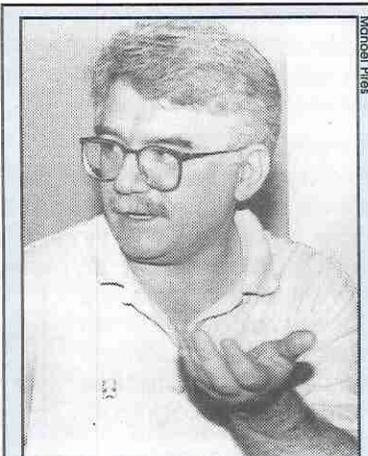
Projeto redesenhou a Sabesp

Consultor de empresas em processo de transformação, o economista Jair Moggi expôs aos associados da ASEAC a experiência da qual participou do projeto "Redesenho da Sabesp". Formulado em 1994, o diagnóstico inicial revelou uma companhia lenta, travada, centralizadora e com um número crescente de municípios se desligando dos convênios. O perfil traçado também revelou que a empresa paulista de água e saneamento era a vice-campeã em reclamações no Procon, estava desacreditada junto à população, tinha 22 mil funcionários e amargava um déficit de R\$ 250 milhões no exercício anterior à posse do governador Mário Covas.

Como as reuniões começaram ainda na gestão do governador Luís Fleury (agosto de 1994), os encontros com frequência aconteciam às escondidas na residência de um ou outro engenheiro, porque havia ameaças de represália. "Aos poucos eles descobriram que quem pode sustentar a companhia é o público externo. A idéia foi levada a outros grupos de pressão e a disseminação do trabalho culminou com um encontro que reuniu 2 mil pessoas no Anhembi", contou Jair Moggi.

Quando o governo Covas assumiu e definiu um modelo de saneamento, sob o controle do Estado e descentralizado com a participação dos municípios, o processo de introdução de novos valores já estava em andamento e a repercussão junto à opinião pública foi fundamental para preservar o papel social da Sabesp e sua manutenção na esfera do poder público.

Jair Moggi advertiu que o programa exigiu sacrifícios de todos os segmentos da empresa, mediante, inclusive, um programa espontâneo de demissões. Ele lembrou, no entanto, que, no últimos dois anos, os gerentes da Sabesp deixaram de ser meros aplicadores de verbas e se transformaram em empreendedores que auto-viabilizam o saneamento. "Já se fala até na idéia de mexer no Conselho de Administração, incluindo nele representantes dos municípios e de entidades, como a FIESP", disse



Jair Moggi ajudou a redesenhar a Sabesp

Um diagnóstico das mudanças

A dinâmica de grupo usada no seminário "Novo Modelo de Gestão da CEDAE" filtrou as informações colhidas junto aos associados, através de consultas diretas aos participantes, feitas pelos consultores do Instituto M. Vianna Costa Curta. Entre as principais, destacam-se:

Ameaças e Barreiras à CEDAE

- Não existe um processo de Planejamento Empresarial. As diretrizes e metas não são definidas de forma participativa. São feitas externamente;
- As áreas nem sabem quanto custam;
- Não existe um processo de Qualidade Total institucionalizado na CEDAE;
- Há interferências políticas externas inadequadas;
- A imagem da CEDAE junto aos prefeitos é muito ruim;
- A CEDAE pouco liga para o poder concedente. A atual imagem é de autoritarismo;
- O relacionamento com o cliente final é ruim. Não existe um marketing estruturado;
- Não se ouve o cliente de forma sistematizada;
- A Companhia não sabe mostrar as suas qualidades institucionais;
- O atual modelo organizacional está esgotado. Precisa ser revisto;
- Todos os níveis profissionais estão desmotivados. As pessoas se sentem perdidas; e
- Os empregados perderam o entusiasmo e o otimismo do passado. A maioria está cética.

Virtudes da CEDAE

- Satisfação que os empregados sentem por prestar serviço de alto retorno social; capacitação técnica da empresa; atuação da CEDAE em 85% do território do Estado; execução de obras como as do Emissário Submarino de Ipanema e ampliação do Sistema Guandu, cuja estação de tratamento de água passa a ser a maior do mundo.

Como Queremos Ser Reconhecidos no Ano 2006

- Como uma empresa respeitada pelos clientes, capaz de atender a 100% da população; que tenha parâmetros de competitividade operacional igual ou superior às empresas líderes do setor, compatibilizando o retorno de capital e a viabilidade social; dispondo de unidades regionais com alto grau de autonomia, com as suas ações e decisões próximas dos municípios concedentes e clientes finais, e coordenada por uma administração central; que tenha acesso a financiamentos para investir; que seja uma empresa na qual o interesse público seja compatibilizado de forma nítida e transparente sobre os interesses privados e corporativos; que preste um serviço de excelência, com custos compatíveis e acessíveis a toda a população.

SURTE: Água benta pelo dedo de Deus

O "dedo de Deus", símbolo tradicional da cidade de Teresópolis, parece ter tocado o espírito de cooperação e dedicação dos empregados da CEDAE, na Superintendência Regional da Região - a SURTE -, que hoje se transformou num verdadeiro exemplo de competência e trabalho. - O segredo é muito empenho, técnica e experiência - receita que têm sido usada pela Surte, para garantir o título de unidade modelo de desempenho entre as representações regionais da Companhia, no interior do Estado, garantindo água de boa qualidade à população - diz o Superintendente Elder dos Santos Silva.

Com apenas 351 empregados, sendo 169 em Teresópolis e 182 nos demais núcleos operacionais da Região Serrana, a Surte é responsável pelo abastecimento de água de cerca de 212 mil pessoas - das quais, 124 mil na cidade-sede -, em 10 municípios da Região, dividida entre a Zona Norte (Bom Jardim, Duas Barras, Sumidouro, Cordeiro, Macuco, Cantagalo e São Sebastião do Alto) e Sul (Paraíba do Sul e Sapucaia) e Teresópolis, que concentra, também, uma forte população flutuante, principalmente no verão.

A Surte se orgulha de ter, hoje, a maior taxa de hidrometração - cerca de 85% - de todas as unidades regionais da CEDAE, além do menor índice de evasão de receita - cerca de 22% -, em toda a sua área de influência. São 37.975 ligações e 63.774 economias, que proporcionam um faturamento de R\$ 820 mil/mês, dos quais Teresópolis participa com cerca de 60%.

A frota de veículos, composta de 13 viaturas leves e três pesadas, é outro fator de orgulho dos empregados. Além de manutenção permanente, os próprios motoristas cuidam dos carros e equipamentos, como se fossem seus: "Há casos em que, mesmo de folga, alguns vão à Surte apenas para lavar os veículos com os quais trabalham", conta o Superintendente Elder dos Santos Silva, lembrando o nome de Dirceu César de Souza, "um dos motoristas mais antigos da casa, com 30 anos de CEDAE". Além de contar com uma oficina própria de hidrômetros, capacitada a fazer aferição e manutenção dos aparelhos - o que facilita bastante o trabalho de substituição -, a Surte também já está informatizada. Além da sede e dos núcleos de Paraíba do Sul, Bom Jardim e Cantagalo, já está pronto o Sistema de Sapucaia e Cordeiro, aguardando, apenas, linhas telefônicas da Telerj.



Os motoristas da SURTE cuidam da frota da Empresa como de seus próprios carros

■ Sistema eficiente

Com uma ETA principal, equipada com sistema completo de tratamento - a ETA de Rio Preto - tem capacidade para produzir 600 litros/seg., embora sua vazão atual, de 270 litros/seg., seja suficiente para suprir a demanda da cidade. O sistema de Teresópolis - sede da Surte - dispõe de 32 elevatórias, necessárias para superar as barreiras naturais da cidade serrana, e vários mananciais - barragens do Triunfo, Ingá, Cascata dos Amores, Penitentes, Jacarandá e três no Parque Nacional -, além de uma segunda estação de tratamento (Granja Lourdes), com capacidade para 15 litros/seg.

A ETA principal garante o abastecimento a cerca de 60% da população local. O Sistema atende a aproximadamente 95% da população, a exceção de algumas áreas de baixa renda, na periferia da cidade, ocupadas desordenadamente, que reúnem, ao todo, cerca de 7.500 pessoas. Algumas outras localidades fora da sede são 100% abastecidas - lembra Elder. De maneira geral, a Surte só tem alguma dificuldade com o abastecimento de Teresópolis na época da estiagem, durante o inverno, quando o volume de chuvas diminui muito, afetando os mananciais, responsáveis por cerca de 40% da demanda.

■ Trabalho de equipe

O atual Superintendente atribui o bom desempenho ao trabalho de equipe, experiência que, aliás, traz de outras unidades onde trabalhou: Miracema, por onde ingressou na CEDAE; e Niterói, quando passou, também, pelos núcleos de Magé e São Gonçalo, ocupando vários postos de chefia, de serviço e de divisão. Segundo ele, no interior, esse espírito de solidariedade e cooperação costuma ser maior do que nos grandes centros, "e isso facilita muito, é fundamental para manter o sistema funcionando bem", explica.

Formado em Engenharia Mecânica pela Escola Fluminense de Engenharia, Elder dos Santos Silva ocupa pela segunda vez a chefia da Surte. Casado com Da. Maísa, com quem tem quatro filhos e uma neta, Elder, aos 56 anos de idade - 30 de dedicação exclusiva à Companhia - não se acanha em dizer que "só sabe fazer Saneamento".

- A CEDAE é minha segunda casa. As vezes, esqueço alguma coisa no trabalho e minha mulher, que tem um ciúme danado da CEDAE, não perdoa e diz logo: já sei, ficou na outra casa. Meu orgulho é trabalhar em uma atividade que fornece o produto essencial da vida humana - a água. Esse é o maior orgulho que a gente tem em pertencer a esta Companhia - conclui Elder - que já vem cuidando para não deixar essa filosofia se perder, inclusive para o seu filho - também Elder - que é operador de tratamento da Estação do Laranjal.

Parabéns CEDAE

O Governador Marcello Alencar está descobrindo a CEDAE que dá certo. Em roda de conversa com o Presidente da Companhia, José Maurício Nolasco, durante a inauguração do Centro de Controle Operacional, em Benfica, no último dia 4 de dezembro, o Governador, manifestando certa surpresa, disse, textualmente: "Parabéns Nolasco, essa CEDAE eu não conhecia. A cada vez, a CEDAE me surpreende mais". O Presidente da CEDAE respondeu que o esforço para modernizar a Empresa vai continuar. "Já colocamos as obras do interior na rua e, em breve, vamos iniciar a renovação da frota". Valeu a dica, Governador. No próximo número, vamos mostrar mais este lado da "CEDAE que dá certo".



O presidente e toda a diretoria da CEDAE prestigiaram a Semana de Prevenção

Segurança e produtividade são temas da I SIPAT/CEDAE

A direção da CEDAE está de parabéns pelo apoio dado à realização, no período de 25 a 29 de novembro, da I Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho - I SIPAT - uma antiga reivindicação dos trabalhadores, com a finalidade de melhorar as condições de trabalho e, conseqüentemente, os serviços prestados à população, pela Companhia.

Cerca de 900 pessoas participaram da I SIPAT - que superou as expectativas da própria Superintendência de Administração de Recursos Humanos, responsável pela organização do evento. Sob o tema "Segurança para o Trabalhador, Qualidade para o Consumidor, Produtividade para a CEDAE", a I SIPAT contou com a presença do próprio presidente, José Maurício Nolasco, e de toda a diretoria da Empresa, empenha-

da na sua realização.

A SIPAT tem por objetivo criar, no corpo de empregados da Companhia, a consciência sobre a importância de se prevenir acidentes, de forma a minimizá-los, bem como as doenças profissionais. Dentro da programação da I SIPAT, os participantes assistiram a um vídeo institucional da CEDAE, palestras e peças teatrais, abordando a questão da segurança e saúde.

Diversas autoridades ligadas à área de relações do trabalho, especialmente a de segurança e saúde do trabalhador, prestigiaram o evento, entre os quais, o ex-ministro do Trabalho, Arnaldo Sussekind. Diversos representantes da Delegacia Regional do Trabalho - DRT - também estiveram presentes.

Além de diversas palestras e cursos que estão sendo prepara-

dos para atender pedidos de vários setores da CEDAE, após a realização da SIPAT, a Superintendência de Recursos Humanos está desenvolvendo vários programas nas áreas de Segurança e Saúde do Trabalhador: Planejamento das SIPATs Regionais para o ano de 1997; implantação de Brigadas de Incêndio e Cloro, nas diversas unidades da Companhia; treinamentos específicos para áreas operacionais; distribuição de uniformes, equipamentos de proteção individual e coletiva; mapeamento de riscos ocupacionais; e acompanhamento das CIPAs (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes). A Superintendência de RH está conclamando todos os empregados da Empresa a participarem dos programas em desenvolvimento na CEDAE, adotando a Prevenção como norma pessoal de Conduta.

Homenagem da ASEAC aos colegas da CEDAE que aniversariam em janeiro.

Afonso Vianna Barros	11/01
Aldoir Melchhiades de Souza	16/01
Amauri Gomes de Carvalho	03/01
André Pizzino	17/01
Antônio Carlos Ramalho	01/01
Antônio Justino de O. Pereira	01/01
Antônio Pereira Monteiro	29/01
Ary Pinto de Castro	21/01
Augusto José Gravato Rodrigues ...	27/01
Braulio Marciano Alves	26/01
Carlos Alberto Rodrigues	14/01
Carlos M. de Sant'Anna Neto	26/01
Carlos Roberto Vieira	24/01
Divane Silveira Pontes	08/01
Durval da Silva Mosa	20/01
Edevan Viana Loyola	18/01
Edson Reis da Silva	27/01
Emy Guimarães de Lemos	06/01
Fernando da Silva Motta	15/01
Francisco Paulo de Carolis	19/01
Geraldo Di Biasi Filho	23/01
Gesy Riva Teixeira de Andrade	16/01
Herbert Gustav Arnt	03/01
Ilse Adolphsson	16/01
João Batista V. Torres Filho	31/01
João Carlos do Rego Pinto	19/01
João Carlos Pires	28/01
João Pontes Silva	07/01
Jorge da Silva	14/01
Jorge Haddad Thomaz de Aquino	04/01
José da Rocha Felipe	16/01
Luciano Amaral de Queiroz	28/01
Luiz Sebastião A. do Nascimento ...	20/01
Luzia Araújo de Q. Costa	28/01
Marco Túlio Prata dos Santos	15/01
Maria Celma Ramos Vieira	02/01
Modesto Lacerda Pimental	21/01
Octavio Lopes da Silva Filho	27/01
Patápio Antônio Fernandes	01/01
Paulo Afonso Gomes Machado. ...	10/01
Paulo Cezar S. da G. R. Nogueira .	27/01
Rafael Teixeira Veiga	04/01
Reynaldo Plínio P. Carvão	12/01
Ricardo Afonso das N. Leitão	22/11
Roberto Almeida Koeler	21/01
Roberto Santos da Rocha	25/01
Ronaldo Ribeiro	03/01
Sérgio Paiva de Oliveira	30/01
Tânia Santana Magdalena	30/01
Waldemira Pinheiro Cordeiro	31/01
Walter Silva Magalhães Castro	13/01
Wilson Jorge Abdala	14/01

DIA DO ENGENHEIRO

Conclamando todos os profissionais a se manterem unidos e mobilizados na luta contra a tentativa de desmonte da Engenharia Pública no Estado do Rio de Janeiro, a direção da ASEAC prestou, no último dia 11 de dezembro, sua homenagem a todos os engenheiros, pela passagem do seu dia. Lembrando a importância da categoria, que ajudou a construir a infra-estrutura da cidade e do próprio Estado, a mensagem da Entidade aos colegas en-

genheiros que atuam no setor de serviços públicos é de otimismo, principalmente àqueles que têm a responsabilidade de garantir água de boa qualidade e coleta de esgotos à população. A direção da ASEAC lembra, ainda, a importância desses profissionais de Saneamento Básico, cujo resultado final do trabalho resulta na melhoria direta da qualidade de vida da população. Parabéns aos colegas engenheiros!

ASEAC
AEEAC

Associação dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE
Rua Sacadura Cabral 120/902
Praça Mauá, Centro/RJ - CEP: 20081-260

IMPRESSO